

**BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS
SELECIONADAS
VOLUME V**

**BRANQUITUDE E
ANTIRRACISMO:
*ALIANÇAS POSSÍVEIS***

BRASÍLIA - 2020

Biblioteca do
Senado Federal



SENADO
FEDERAL



BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS
VOLUME V

BRANQUITUDE E ANTIRRACISMO:
ALIANÇAS POSSÍVEIS

BRASÍLIA - 2020

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

SENADO FEDERAL

BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS

Coordenação: Biblioteca do Senado Federal

Comissão editorial: Stella Maria Vaz Santos Valadares, Marcela Caldas Villas Boas de Carvalho, Patricia Coelho Ferreira Menezes da Silva, Carliane Nery de Assis, Osmar Arouck.

Volume 5 - Branquitude e antirracismo : alianças possíveis

Branquitude e antirracismo : alianças possíveis. – Brasília : Senado Federal, Biblioteca, 2020.
10 p. – (Boletim de bibliografias selecionadas ; v. 5)

1. Racismo, bibliografia. 2. Discriminação racial, bibliografia. I. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Biblioteca. II. Série.

CDD 305.8

Senado Federal

Praça do Três Poderes s/nº

Brasília DF

CEP 70165-900

APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho coloca à disposição do Senado Federal e dos cidadãos o "BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS – VOLUME V – BRANQUITUDE E ANTIRRACISMO: ALIANÇAS POSSÍVEIS".

Este boletim não tem o intuito de ser exaustivo, e sim dar um panorama inicial para incentivar a leitura e reflexão sobre as relações raciais e a compreensão de que desconstruir o racismo é responsabilidade da sociedade, incluindo indivíduos brancos e instituições.

Foram selecionados alguns dos livros do acervo da Biblioteca do Senado Federal. Ao final do boletim, há um link para as referências bibliográficas de livros e artigos disponíveis nas bibliotecas da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), coordenada pela Biblioteca do Senado Federal. Todo o material citado poderá ser acessado nas bibliotecas da RVBI.

O boletim está inserido no Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2019-2021, e é uma publicação alinhada com o 16º objetivo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que orienta promover sociedades pacíficas, proporcionar o acesso à justiça e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos.

Compreender a branquitude e a estrutura social do privilégio branco, permite a assimilação por cada indivíduo de alianças possíveis e de sua posição na coletividade para se assumir uma postura ética e responsável orientada à ação em práticas antirracistas que de fato possam transformar nossa sociedade.

Brasília, Novembro de 2020

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

1- KENDI, Ibram X. **Como ser antirracista**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 320 p.



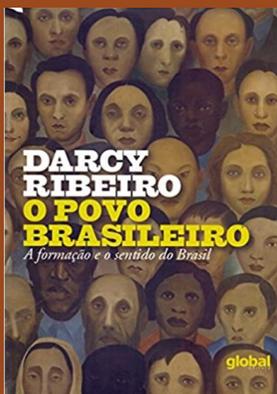
Leva os leitores por um amplo círculo de ideias antirracistas que ajudarão os leitores a ver todas as formas de racismo com clareza, compreender suas consequências tóxicas e agir para rejeitá-las em nossos sistemas e em nós mesmos. Uma obra essencial para todos que querem ir além da consciência do racismo e atingir o próximo passo: contribuir para a formação de uma sociedade justa e igualitária.

2- MULLER, Tânia M. P.; CARDOSO, Lourenço (org.). **Branquitude**: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017. 334 p.

Os organizadores do livro explicam que a branquitude significa pertença étnico racial atribuída ao branco, o lugar mais elevado da hierarquia racial, um poder de classificar os outros como não brancos, que, dessa forma, significa ser menos do que ele. Ser branco consiste em ser proprietário de privilégios raciais simbólicos e materiais. Com dezessete capítulos, este livro trata da identidade branca com foco na realidade social brasileira.



3- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil 3. ed. São Paulo: Global, 2015. 368 p.



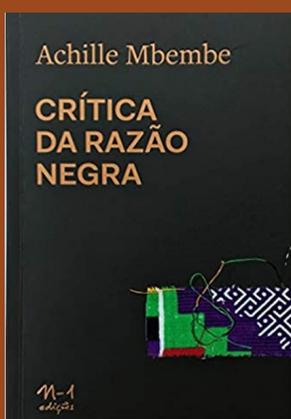
Obra magistral de Darcy Ribeiro, um dos maiores antropólogos brasileiros, é uma tentativa de compreender quem somos, o que somos e a importância do nosso país. Este clássico retrata o inconformismo pela desigualdade social e percorre a história da formação da civilização brasileira.

4- SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo**: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2014. 192 p.

Este livro foi um dos responsáveis por tornar o termo branquitude conhecido no Brasil. A partir de suas pesquisas em São Paulo, a autora desvela a maneira como se constrói o privilégio branco no Brasil contemporâneo.



5- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução Marta Lança. 2. ed. Lisboa: Antígona, 2017. 306 p.

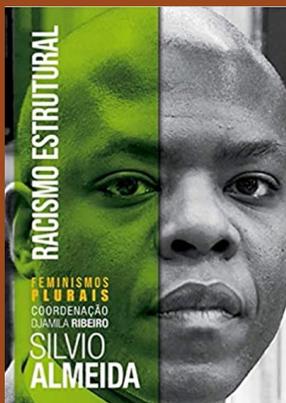


Neste ensaio ao mesmo tempo erudito e iconoclasta, o autor empreende uma reflexão crítica indispensável para responder à principal questão sobre o mundo contemporâneo: como pensar a diferença e a vida, o semelhante e o dessemelhante?

6- CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Psicologia social do racismo**: estudo sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002. 189 p.

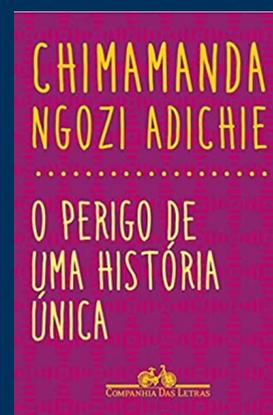
O livro parte de um estudo sobre a negritude em São Paulo, objetivando captar os efeitos psicológicos do legado do branqueamento sobre o processo de construção da identidade negra. Através dos resultados desta pesquisa, as autoras organizaram esta obra como um tributo capaz de desencadear um debate e uma reflexão conscientizadores sobre os efeitos psicológicos provocados pelo racismo na sociedade brasileira.





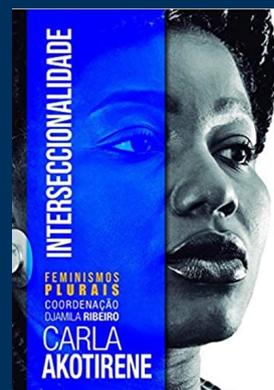
Nos anos 1970, Kwame Turu e Charles Hamilton, no livro Black Power, apresentaram pela primeira vez o conceito de racismo institucional: muito mais do que a ação de indivíduos com motivações pessoais, o racismo está infiltrado nas instituições e na cultura, gerando condições deficitárias a priori para boa parte da população. É a partir desse conceito que o autor Silvio Almeida apresenta dados estatísticos e discute como o racismo está na estrutura social, política e econômica da sociedade brasileira.

Nosso conhecimento é construído pelas histórias que escutamos e quanto maior for o número de narrativas diversas, mais completa será nossa compreensão sobre determinado assunto. É propondo essa ideia que a autora constrói a palestra que foi adaptada para livro, no programa TED Talk, com cerca de 18 milhões de visualizações – [Link para o vídeo](#).

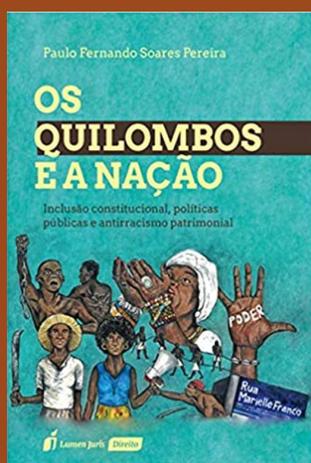


Partindo da ideia de que as normas e leis deste país historicamente têm sido baseadas em uma suposta igualdade entre indivíduos - que nunca existiu -, o autor procura analisar os desafios da sociologia brasileira diante dos conceitos de racismo e antirracismo, como, por exemplo, na questão da discriminação positiva.

Neste volume, a autora discute o conceito de Interseccionalidade como forma de abarcar as interseções a que está submetida uma pessoa, em especial a mulher negra. O termo define um posicionamento do feminismo negro frente às opressões da nossa sociedade cisheteropatriarcal branca, desfazendo a ideia de um feminismo global e hegemônico como diretriz única para definir as pautas de luta e resistência.



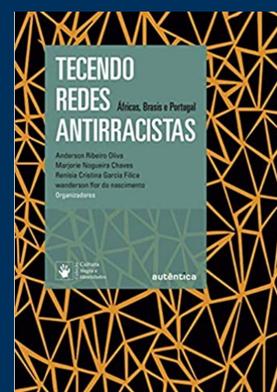
11- PEREIRA, Paulo Fernando Soares. **Os quilombos e a nação: inclusão constitucional, políticas públicas e antirracismo patrimonial**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. 367 p.



O livro tem o mérito de fazer compreender a luta quilombo-la como um marco histórico, mas, também, como um processo que diz muito sobre a implementação (ou não) de ações políticas que sejam capazes de colocar de pé a efetividade constitucional.

12- OLIVA, Anderson Ribeiro *et al.* (org.). **Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal**. São Paulo: Autêntica, 2019. 255 p.

O livro traz uma série de textos que buscam produzir reflexões sobre o racismo experimentado em países de língua portuguesa nos continentes africano, sul-americano e europeu. Essas reflexões se posicionam como ferramentas para o enfrentamento ao fenômeno persistente do racismo que, longe de ser apenas um elemento estruturante das experiências da Modernidade, tem se intensificado nos últimos anos e mostrado que não se trata somente de um fato do passado colonial.



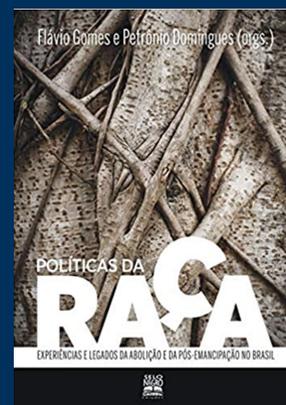
13- SCHWARCZ, Lília Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário**: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2013. 147 p. (Coleção agenda brasileira)



Passando pelos modelos deterministas raciais de finais do XIX ou pelas teorias de branqueamento do início do século XX, a autora mostra que, por trás do mito da convivência pacífica e da exaltação da miscigenação como fator determinante para a construção da identidade nacional, na prática, a velha máxima do “quanto mais branco melhor” nunca foi totalmente deixada de lado. Com um texto engenhoso e claro, este ensaio, mais do que propor análises conclusivas, convida o leitor para uma grande reflexão sobre a questão racial no país.

14- GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petronio (org.). **Políticas da raça**: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2014. 415 p., il.

Esta coletânea, escrita por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, aborda um longo período da história do nosso país: dos anos 1870, com o início do movimento abolicionista, a 2010, quando o STF julgou constitucionais as cotas raciais na Universidade de Brasília.

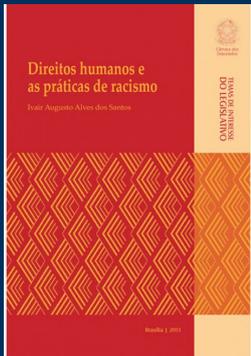


15- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999. 140 p. (Coleção identidade brasileira)



É à luz do discurso pluralista emergente (multiculturalismo, pluriculturalismo) que a presente obra recoloca em discussão os verdadeiros fundamentos da identidade nacional brasileira, convidando pesquisadores da questão para rediscuti-la e melhor entender por que as chamadas minorias, que na realidade constituem maiorias silenciadas, não são capazes de construir identidades políticas verdadeiramente mobilizadoras.

16- SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. **Direitos humanos e as práticas de racismo**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 298 p., il. (Temas de interesse do legislativo, n.19). Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/13516/direitos_humanos_santos.pdf?sequence=2. Acesso em: 10 nov. 2020.



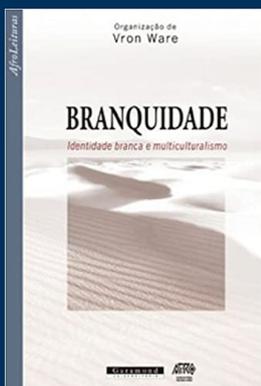
Derivada da tese de doutorado em Sociologia defendida na Universidade de Brasília, em 2009, pelo autor, esta publicação traz uma análise detalhada dos processos e sentenças judiciais de 18 capitais brasileiras resultantes de denúncias de racismo no Brasil, no período de 2005 a 2007.

17- CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 p.

Diversos olhares sobre o ambiente da sala de aula procuram captar os racismos presentes nesse cotidiano. Alguns dos assuntos que alertam para uma educação antirracista são a revista especializada em educação, o livro infantil, o tratamento dado à África e outros.

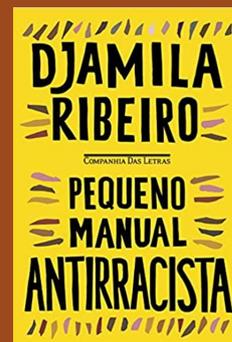


18- WARE, Vron (org.). **Branquidade: identidade branca e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 389 p.



Pretende contribuir para a área de investigação dos estudos de whiteness ou identidades brancas. Os textos abrangem os campos da história e das ciências sociais, e cobrem uma área que vai desde estudos sobre a sociedade americana nos séculos XVIII e XIX até a análise de tempos recentes na África do Sul e Austrália.

A autora, filósofa e ativista, trata de temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos. Em onze capítulos curtos e contundentes, apresenta caminhos de reflexão para aqueles que queiram aprofundar sua percepção sobre discriminações racistas estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação do estado das coisas.



Em seus estudos, Diangelo catalogou frases, palavras e sentimentos de voluntários que se veem sem qualquer preconceito e demonstrou que, no fundo, ele estava lá. Sua proposta é que todos comecem a ouvir melhor, estabeleçam conversas mais honestas e reajam a críticas com educação e tentando se colocar no lugar do outro. Não basta apenas sustentar visões liberais ou condenar os racistas nas redes sociais. A mudança começa conosco. A obra ocupa as primeiras posições das listas de livros mais vendidos do mundo desde seu lançamento.

Consulte outras obras no catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI):
http://bit.ly/antirracismo_RVBI